

Distritais discutem abertura de CPI

Na Câmara Legislativa, a mobilização foi menor. A bancada do PT passou à tarde reunida, mas limitou-se a divulgar uma nota de repúdio sobre o assunto. Os petista preferiram adiar para hoje a decisão de pedir ou não a abertura de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar as denúncias. "Estamos analisando o que é possível de ser feito dentro das prerrogativas da Câmara", alegou o líder do PT, deputado Chico Vigilante.

Parte da bancada, no entanto, tem posição definida. "Eu defendo a abertura imediata de uma CPI para apurar o envolvimento de autoridades do Judiciário no crime organizado, seja ele tráfico de drogas ou grilagem de terras", declarou o deputado Paulo Tadeu (PT). Para protocolar o pedido de CPI, o PT precisa de pelo menos oito assinaturas. A bancada conta com cinco parlamentares. Outros três de oposição, devem apoiar o requerimento.

"O Judiciário começa a seguir as mudanças do governo ao promover uma investigação dentro da própria instituição. Chegaram aos juízes. Agora falta chegar aos grileiros", afirmou o deputado distrital Chico Leite (PCdoB), ex-promotor de Justiça.

Na base de apoio ao governo, os deputados preferiram não se manifestar. Mas o deputado Pedro Passos (PTB), acusado de se beneficiar com decisões dos desembargadores, saiu em defesa dos envolvidos. "Acredito que isso é uma caça às bruxas. Estão dando muito crédito às palavras de um homem preso por tráfico de drogas. Não existe nada que possa comprometer o desembargador Wellington Medeiros, meu amigo pessoal, ou o desembargador Pedro Aurélio de Farias".

OBSERVATÓRIO DO JUDICIÁRIO

Como reforço na apuração das denúncias contra desembargadores, o deputado distrital Augusto Carvalho (PPS) planeja trazer para Brasília a experiência cearense de fiscalização externa do Judiciário. Batizada de Observatório do Judiciário, a iniciativa reúne cerca de 30 entidades civis do Ceará — como OAB, CNBB, Anistia Internacional, sindicatos, movimentos estudantis, Ministério Público — que denunciam deslizes de representantes do Judiciário, além de acompanhar os processos abertos contra eles. "Podemos fazer algo parecido aqui em Brasília", argumenta Carvalho, que fez os primeiros contatos com entidades. "Esse movimento do Ceará é muito louvável e este é um momento em que Brasília espera alguma mobilização", diz.

Wanderlei Pozzembom 23.10.02



PEDRO PASSOS: "ACREDITO QUE ISSO É UMA CAÇA ÀS BRUXAS"